

Banco Central estuda a segmentação dos leilões

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

O Banco Central (BC) deve definir, nessa semana, se abre ou não um espaço na sistemática do leilão de deságio para os fundos de conversão da dívida externa. Este é um pleito do setor de mercado de capitais, desde que as novas regras da conversão começaram a ser praticadas dentro da sistemática da Resolução nº 1.460, movidos pelo interesse de assegurar para as bolsas de valores uma fatia do valor da conversão.

Já existe, de todo modo, dentro do BC, uma idéia que está sendo discutida, caso seja permitida a segmentação do leilão para fundos de conversão. A disputa seria feita dentro de um teto de valor reduzido — entre US\$ 5 milhões e US\$ 10 milhões —, a partir de um deságio mínimo.

O limite mínimo do deságio para o leilão dos fundos de conversão acompanharia o desconto que viesse a ser apurado no leilão para a conversão de investimentos destinados às áreas incentivadas.

Com a fixação de um deságio mínimo para a disputa dos fundos de conversão, acredita-se que o BC estaria de alguma forma resguardado contra a possibilidade de a dívida externa

ser trocada, nesse segmento, por descontos muito baixos. A idéia, se levada adiante, já prevaleceria para o próximo leilão da conversão, que será realizado no dia 26 deste mês, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ).

Do total de US\$ 300 milhões levado a leilão até agora — US\$ 150 milhões no Rio e US\$ 150 milhões em São Paulo — coube aos fundos de conversão US\$ 2,1 milhões, representando 0,7% do valor da dívida convertida, em termos líquidos, já descontado o deságio. A disputa dos fundos se fez até agora nos leilões da conversão destinada a investimentos nas áreas livres (fora das incentivadas) e os representantes do mercado de capitais alegam que não têm condições de competir com os credores e grandes investidores na disputa pelo deságio.

A decisão sobre uma possível segmentação dos leilões para os fundos de conversão depende da avaliação do diretor da Área Externa do BC, Arnim Lore.

Ele esteve fora do País na semana passada, participando de seminários sobre a conversão em Madrid (Espanha) e em Milão (Itália), e estará em Brasília, a partir desta segunda-feira.